



Síntese Histórica

A Transferência da Capital do Brasil para a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1763, provocou a necessidade de serem reforçadas as defesas da Baía de Guanabara, através das fortificações de artilharia. O Forte de Copacabana foi a última dessas fortificações construídas.

Em 1914, após seis anos de intensos trabalhos, onde foram empenhados dois mil trabalhadores civis, foi inaugurada, pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca, a mais moderna Praça de Guerra da América do Sul, com seus potentes canhões Krupp de 305mm,

190mm e 75mm, trazidos da Alemanha pela Marinha Brasileira e que atingiam alvos até 23km de distância.

Essa construção, dificultada pelas condições do terreno e do mar e agravada pelo tamanho e peso do armamento, representou um grande desafio às engenharias militares do Brasil e da Alemanha.

Em seus 87 anos de existência, o Forte de Copacabana participou de inúmeros episódios de nossa história moderna, sendo que o mais importante ocorreu no dia 5 de julho de 1922, onde jovens militares, como os tenentes Siqueira Campos, Eduardo Gomes, Newton Prado, Mário Carpenter, entre outros, na esperança de defender um ideal comum a todos os

brasileiros, resolveram prosseguir com a revolta contra o governo de Epitácio Pessoa até a morte se preciso fosse, mesmo sabendo que as outras unidades militares, também revoltadas, como a própria Escola Militar, já haviam se rendido.

Numa situação dramática, os jovens do Forte marcharam pela Avenida Atlântica em direção ao Palácio do Catete, sede do Governo da República. Já se posicionavam, em Copacabana, cerca de quatro mil homens, pertencentes às tropas leais ao Governo.

Quis o destino que se juntasse ao grupo, na saída do Forte, o civil Otávio Correia, engenheiro gaúcho, que movido pelo mesmo ideal, pediu uma arma ao Tenente Newton Prado, caminhando ombro a ombro com os militares, algumas centenas de metros, até tombar mortalmente ferido nas areias de Copacabana. Esse episódio marcou profundamente o País, passando à história como a chamada Epopéia dos 18 do Forte.

Em 1987, o velho Forte de Copacabana troca de armas, seus velhos canhões tornaram-se silenciosos e ele passa a sediar o Museu Histórico do Exército, nas mesmas instalações, com a dignificante missão de preservar a história e divulgar, aos brasileiros e aos visitantes de outras nações, tudo o que o Exército fez e faz, nos mais diversos rincões da Pátria, em prol do Brasil e nas missões além-mar em defesa da democracia e da paz mundial.

O roteiro do visitante

Localizado em área privilegiada e junto de um dos bairros mais populosos da Cidade do Rio de Janeiro, o Forte de Copacabana é um oásis no meio da agitação de Copacabana.

O visitante conta com estacionamento, segurança e guias treinados. Externamente, ele aprecia uma exposição de canhões utilizados pelo Exército Brasileiro



Visitante observando uma peça de artilharia exposta na Alameda dos Canhões do Museu Histórico do Exército

nos séculos XIX e XX, além de poder passear à beira-mar, admirando uma vista, de onde se descortina toda a praia de Copacabana, a entrada da Baía de Guanabara, o Arpoador e o Pão de Açúcar, numa área de preservação ambiental e de uma reserva de vegetação costeira nativa.

O Museu da Fortificação, em forma de casamata abobadada, com paredes externas de 12m de espessura, apresenta uma exposição permanente que revela como eram os ambientes das salas segundo suas características na década de 1940, com seu mobiliário, aparelhos, gabinetes de trabalho, salas de preparação de tiro, refeitórios, dormitórios e maquinarias.

O Projeto do Museu Histórico do Exército, que conta com a participação do Exército Brasileiro na



Entrada da Fortificação – Forte de Copacabana



Interior da Fortificação. Ambientação de uma das câmaras de tiro dentro da fortificação de Copacabana

formação da nacionalidade, ocupa dois modernos salões climatizados, com sistema de iluminação computadorizado, recursos de multimídia bilingüe e vitrines com cenografias.

O primeiro salão retrata o período da Colônia e do Império em dez módulos-vitrines, com cenas que retratam desde a colonização até a queda da Monarquia e a Proclamação de República.

As batalhas reproduzidas como a dos Guararapes, ocorrida em 19 de abril de 1648, em Pernambuco, ganha um destaque especial, pois ela marca o nascimento do espírito patriótico e a união das etnias constitutivas do povo brasileiro, o que levou o Exército a adotar essa data como seu nascimento como Força Terrestre.

As expedições bandeirantes, que foram decisivas para o alargamento das fronteiras do país, também estão ricamente retratadas. Já a liteira que pertenceu ao Duque de Caxias, totalmente restaurada no laboratório do Museu, é apresentada sobre um fundo que reproduz a fazenda Santa Mônica, onde o Duque de Caxias viveu os últimos anos de sua vida.

O segundo salão retrata o período republicano até a Segunda Guerra Mundial. São os seguintes os módulos-vitrines:

Florianópolis e a consolidação da República, Guerra de Canudos e Contestado, modernização do Exército Brasileiro, Marechal Rondon, Tenentismo e o Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Em ambos os salões, os cenários sugerem a teatralização, com cenas grandes, coloridas, luzes em movimento; os personagens em tamanho natural ajudam a compor cada cena e a vivificar os ambientes, dando ao Museu Histórico do Exército uma posição de vanguarda e de ponta na museologia nacional.

Há também um esforço no sentido de valorizar o maior patrimônio que o Exército Brasileiro possui: o homem. A caracterização de personagens militares através de manequins auxiliam no resgate da figura dos heróis militares, homens que contribuíram para a construção da história do país.

Para aprofundar o conteúdo informativo, o Museu conta com quiosques multimídia em português e em inglês, onde os visitantes têm acesso às informações e fatos históricos, objetos e personalidades, por intermédio de textos, fotografias, entrevistas com historiadores, filmes de épocas e atuais. Enfim, basta colocar o dedo sobre a opção desejada na tela do computador e viajar no tempo.



Soldado com uniforme da época, próximo a cúpula do canhão Krupp 305mm. Ao fundo a ponta da praia do Leme e o Pão de Açúcar



Salão Colônia e Império. Ambientação cujo tema refere-se à Batalha dos Guararapes

Completando o segundo salão, há um gabinete de curiosidades onde o visitante pode observar vários objetos, como uma mecha dos cabelos do Duque de Caxias quando tinha apenas quatro anos de idade; uma espada decorada em ouro, rubis e brilhantes, que pertenceu ao General Osório, e outros.

As atividades desenvolvidas pelo Museu Histórico do Exército

A transformação do Forte de Copacabana em Museu Histórico do Exército exigiu, por parte dos



Visita de crianças ao Salão Colônia e Império

militares, um grande esforço para executar a difícil obra na sua estrutura arquitetônica, tanto para recuperar o velho forte, como também para adequar os espaços para uma nova realidade. Formou-se, no Museu, uma equipe transdisciplinar composta de militares, museólogos, historiadores, conservadores, arquitetos, cenógrafos, iluminadores, artistas plásticos, designers, programadores visuais, figurinistas, maquiadores, profissionais de informática, entre outros.

Por intermédio de suas seções, o Museu Histórico executa diversas atividades em prol da cultura no Exército. Vejamos alguns delas:

Seção de Documentação

Responsável pela guarda do acervo fotográfico e textual, segue normas adequadas para preservação do material arquivado.

Até o presente momento, foram registradas 5.000 fotos e documentos dentre expressivas coleções, como álbuns e cadernetas pertencentes à Comissão Rondon, à construção do Forte de Copacabana, aos Dezoito do Forte à FEB, ao Castello Branco e outros.

A coleção FEB, com cerca de quatrocentas fotos, registra um dos mais significativos episódios da história do Exército Brasileiro, fixando momentos relativos à partida dos pracinhas para a Itália, à atuação do soldado brasileiro na Europa, à presença da mulher brasileira no corpo de saúde da FEB e, finalmente, ao



Exposição temporária em um dos salões do Museu



Conheça o Museu Histórico do Exército

Praça Coronel Eugênio Franco, nº 1 – Copacabana – Posto 6
CEP 22070-020 – Tels.: 2522-4460 e 2521-1032 – Fax: 2522-6263
Visitação: de 3ª-feira a domingo, das 10h às 16h – Ingresso: R\$ 3,00

Vista aérea da fortificação onde se pode ver os canhões Krupp de 305mm e 240mm

regresso ao Rio de Janeiro, mostrando às novas gerações o heroísmo de nossos soldados.

Seção de Conservação e Restauração

Referência no Rio de Janeiro, o laboratório do Museu está equipado com o que há de mais moderno para os trabalhos de conservação e restauração de documentos. Recentemente, a equipe técnica do laboratório concluiu o trabalho de recuperação daquele que talvez seja o mais antigo mapa da Cidade do Rio de Janeiro, pintado com bico de pena e aquarela entre os anos de 1750 e 1760, pertencente ao Museu Histórico do Exército.

O laboratório recupera peças do acervo do Museu, como foi o caso da liteira de Caxias, exposta no Salão Colônia e Império, como também peças pertencentes a outras unidades militares espalhadas nos mais diversos rincões do país. Há também convênios no sentido de recuperação de acervos pertencentes a outras instituições e a realização de cursos e estágios para profissionais da área.

Seção de Museografia

A Seção de Museografia elabora e executa projetos museográficos de exposições permanentes, temporárias e itinerantes.

A seção, com frequência, presta assessoria a outras unidades militares, levando o conhecimento

técnico para que as normas museográficas sejam empregadas de modo atualizado e didático.

Reserva Técnica

A Reserva Técnica é responsável pela preservação e segurança de todo o acervo que não se encontra em exposição.

Atividades Educativas

A Seção Educativa oferece, a estudantes, atividades lúdicas, objetivando a fixação do fato histórico.

O Museu vem recebendo, em média, três escolas por dia, que, além de visitar todo o nosso espaço cultural, participam dessas atividades junto com profissionais da área da educação.

Biblioteca Neomil Portella Filial da BIBLIEX

A Biblioteca Neomil Portella, filial da BIBLIEX no Forte de Copacabana, oferece aos estudantes e pesquisadores um acervo de aproximadamente 35 mil obras de diversos gêneros e autores, em um ambiente moderno, com climatização e consulta informatizada. A biblioteca é um presente aos amantes da boa leitura da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Por tudo isso, o Museu Histórico do Exército é um patrimônio da Força Terrestre, das Forças Armadas e, principalmente, da população brasileira que tem, nas suas instalações, preservada a sua História.